

## Sobre alunos e professores

André Ricardo Stramar<sup>1</sup>

É interessante ao final de mais um ciclo ou disciplina que se encerra, poder parar e refletir no que se passou, ter a oportunidade de repensar o processo, buscar novas aprendizagens é muito importante ter a certeza de que valeu a pena. Ser professor, ser aluno – é uma questão que movimenta e mexe com os envolvidos. Em uma sociedade que começa depois de anos a se dar conta de que a educação é essencial, é preciso ter a noção de que um dos principais fatores para uma boa educação depende de cada ser envolvido nesse processo.

Seja como aluno, seja como professor é preciso ter uma clara noção dessa responsabilidade. Cada envolvido nesse processo tem seu papel, e algo de qualidade surge quando há uma interação sincera e saudável entre ambos. Mas claro nem tudo é simples e mesmo sendo fácil de colocar em um texto as dificuldades existem.

Penso que por vícios e experiências que trazemos de nossa formação individual somos, como aluno e ousado dizer como professor, resultado de experiências passadas e isso é influenciado diretamente como a aprendizagem foi desenvolvida ao longo de nossas vidas. Ou seja, a cada começo de turma e também poderia dizer de um novo grupo informal que se forma, cada um de nós traz a sua própria trajetória, utilizando-se das palavras de Ausubel (1968), capacidade subsunçora. Posso estar errado no entendimento do conceito, mas acredito que esse conhecimento subsunçor está ligado diretamente, não apenas com o que já aprendemos, no sentido de conhecimento, mas com a forma pela qual através dos anos fomos ensinados e como tudo isso mexe com cada um de nós. E quando falo em ensinamento não me refiro muito em questões metodológicas, que claro não podem ficar de fora de nossa vã reflexão, mas principalmente penso no modo como tudo ocorre em nossa formação, seja na

---

<sup>1</sup> PUCRS

interação com o professor, colegas ,trabalhos e a rotina diária. Resumindo, penso que nessa formação de “grupos informais” é muito importante ter a noção do individual que foi, é e será.

Situações e histórias de vidas diferentes que um dia se encontram em uma sala de aula, o ambiente é um espaço físico que é tomado por mentes e corações reais. Nesse ambiente que é a sala que aula, o oposto se atrai, o diferente se torna aos poucos parecido e os dias se tornam uma parceria e compartilhamento de experiências, conhecimentos e momentos.

Aprender para muitos se torna algo prazeroso, para outros algo doloroso, mas acredita-se é impossível passar por uma situação de aprendizagem sem haver um movimento interno de desconstrução. Quando se fala em desconstrução, pensa-se no lado bom da palavra, no entendimento de que a construção passar por uma quebra de paradigma, em que o velho passa a ser novo e renovado. É difícil em uma aprendizagem em que há uma ligação completa - aluno, professor e turma - não haver o sentimento de que algo mudou, que algo se quebrou, que não vai mais ser como antes.

Porém, pelos eventos do cotidiano, acabamos muitas vezes em nossa posição de alunos, como sujeitos passivos da aprendizagem, atuando muitas vezes de forma medíocre e passiva nesse processo. Apesar de notar um nível bem maior de atuação no curso stricto sensu, penso que muitas vezes ainda, somos inseguros e com medo de errar. Por isso é mais tranquilo aos alunos caírem em uma zona de conforto, na qual ousar não é preciso. E cair em uma zona de mediocridade em qualquer setor da vida, é parar, parar no sentido de não ir em frente, de se contentar com o pouco.

E para conduzir e ajudar os alunos destaca-se a importância da ação do professor como condutor de todo o processo. O professor tem a tarefa por vezes difícil de conectar-se com um novo grupo que se forma e através desse contato inicial, que pode não se resumir em uma aula apenas. Às vezes demora e muito para o aluno se tornar protagonista de sua aprendizagem. Não estou dizendo que é responsabilidade do professor o aluno ser melhor, só acredito que o professor tem uma grande parcela nesse processo e o modo como se conecta

com a turma é um fator essencial para o bom andamento de qualquer processo de aprendizagem. Quanto à posição de protagonismo do aluno, é ele assumir a responsabilidade pelo sua aprendizagem, saber que é essencial ter uma postura coesa e dedicada ao estudo do qual se dedica, pois, caso contrário, poderá novamente cair na zona de mediocridade.

Um autor da aprendizagem individual na área de administração chamado David Kolb (1984) tem uma teoria conhecida como aprendizagem experiencial. Nela ele diz que devemos aprender, reaprender e refletir. Essa forma de aprendizagem tem sua importância na reflexão de que o sujeito passa a dar um sentido maior ao que aprende, havendo além das questões de reflexão, o fator sentimento. E novamente sentir é mexer com o interno, com algo que ao ser tocado muda. Penso em uma metáfora nesse momento, a água em um lago, totalmente silenciosa e parada, quando um pingote de chuva começa a cair, essa água se movimentada, e esse movimento faz as coisas mudarem, mesmo que seja por uma gota de chuva apenas, o riacho não será mais o mesmo. Assim é a aprendizagem, o mínimo contato faz a pessoa mudar e não ser como era antes.

Falando em reflexão, penso que um dos grandes problemas de sala de aula é não ter momentos de silêncio e não me refiro a barulho e conversas, me refiro ao tempo que não se tem em sala de aula para parar e refletir sobre algo que foi dito ou as coisas que estão acontecendo. Realmente é um assunto complicado de se debater aprender. O indivíduo ao se conectar a um grupo informal, desconstrói um pouco de si e cria algo novo, se adapta e repensa. E esse processo individual bem reconstruído durante a tempo de aula é que vai levar o aluno e o grupo ao encontro de uma possível e qualitativa aprendizagem.

Sendo assim, chega-se a pergunta que no processo de preparação para se tornar um mestre é preciso se fazer: Que professor desejo ser?

Quero ser um professor que inspire alunos a fazer o novo, que faça movimentos que gerem mudanças nos alunos e em mim. Acredito que nesse processo as mudanças são singelas e lentas, que a diferença real acontece nesses

pequenos momentos. Uma aula em que o professor consegue fazer o aluno se envolver e chegar ao final dela com algum conhecimento novo por menos que seja, é uma aula bem dada, e a resposta do professor esta espelhada no olhar do aluno que pode ou não brilhar com o novo, ou com a informação que se reapresenta.

Assim, é preciso amar e acreditar no professor que pretendo me tornar, dificuldades virão, decepções serão frequentes, resultados contrários acontecerão, mas é um caminho que se deve acreditar, ter esperança e viver.

Ser professor é uma opção que a vida permite, assim como qualquer profissão. Mas tem de especial ser um caminho que leva à responsabilidade de conduzir outras vidas. É uma opção, uma profissão por vezes desacreditada e até poderia dizer marginalizada pela sociedade brasileira. Porém acreditar nela é preciso e saber que não é um caminho fácil, mas um caminho encantador.

Perder para ganhar, sair de zona de conforto para crescer – eis o professor que quero ser. Pode ser que não consiga me tornar um grande mestre, pode ser que não mude, nem seja exemplo para alguém, mas chegar ao final da vida e saber que mesmo falhando tentei, é melhor do que saber que não tentei e que poderia ter tentado. Então, lançar-se ao desafio de ser professor já é a grande e linda parte desse processo.

## REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **Educational psychology**: a cognitive view. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1968.

KOLB, D. **Experiential Learning**. New Jersey. Prentice Hall, 1984